

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E PREVENÇÃO DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO: O papel da enfermagem obstétrica

THE PRACTICE OF HEALTH EDUCATION BY NURSES IN THE CONTEXT OF PRIMARY HEALTH CARE: INTEGRATIVE REVIEW

Alexsandra Pereira de Souza – Centro Universitário Maurício de Nassau

Teresinha Cícera Teodora Viana – Centro Universitário Maurício de Nassau

RESUMO: A pesquisa aborda a importância da educação em saúde e a prevenção da depressão pós-parto no contexto do cuidado obstétrico, destacando o papel da enfermagem na atenção a gestantes e puérperas. A depressão pós-parto é uma condição que afeta muitas mulheres e pode ter graves consequências para a mãe e o desenvolvimento do bebê. O objetivo geral do estudo foi investigar o impacto das ações de educação em saúde realizadas por enfermeiras obstétricas na prevenção e manejo da depressão pós-parto, com foco em estratégias de triagem, apoio emocional e intervenções educativas. A metodologia utilizada foi uma revisão de literatura, abrangendo artigos científicos publicados entre 2019 e 2024, resultando em 12 artigos que abordam o papel da enfermagem obstétrica na educação em saúde e prevenção da depressão pós-parto, no qual os critérios de inclusão foram artigos publicados em português, e o critério de inclusão com os DeCS: Depressão. Enfermagem obstétrica. Educação em saúde. Foram incluídos estudos em português que trataram especificamente da atuação dessas profissionais nesse contexto. A pesquisa foi conduzida através de bases de dados eletrônicas como PubMed, Scopus e BVS, utilizando descritores relacionados à saúde mental, parto e educação em saúde. Os resultados indicam que as enfermeiras obstétricas desempenham um papel essencial na conscientização e apoio às mulheres, promovendo práticas preventivas que reduzem a incidência de depressão pós-parto. A implementação de estratégias educativas e de acolhimento no pré-natal e pós-parto, associadas ao suporte emocional contínuo, mostrou-se eficaz para melhorar a saúde mental das gestantes e puérperas.

Palavras-chave: Depressão. Enfermagem obstétrica. Educação em saúde.

ABSTRACT: The research addresses the importance of health education and prevention of postpartum depression in the context of obstetric care, highlighting the role of nursing in the care of pregnant and postpartum women. Postpartum depression is a condition that affects many women and can have serious consequences for the mother and the development of the baby. The general objective of the study was to investigate the impact of health education actions carried out by obstetric nurses in the prevention and management of postpartum depression, focusing on detection strategies, emotional support and educational interventions. The methodology used was a literature review, covering scientific articles published between 2019 and 2024, resulting in 12 articles addressing the role of obstetric nursing in health education and prevention of postpartum depression, in which the inclusion criteria were articles published in Portuguese, and the Inclusion Criterion with the DeCS: Depression. Obstetric Nursing. Health Education. Studies in Portuguese that specifically addressed the role of these professionals in this context were included. The research was conducted through electronic databases such as PubMed, Scopus and VHL, using descriptors related to mental health, childbirth and health education. The results indicate that obstetric nurses play an essential role in raising awareness and supporting women, promoting preventive practices that reduce the incidence of postpartum depression. The implementation of educational and welcoming strategies in the prenatal and postpartum period, associated with continuous emotional support, proved to be effective in improving the mental health of pregnant and postpartum women.

Keywords: Depression. Obstetric nursing. Health education.

1. INTRODUÇÃO

1

A educação em saúde e a prevenção da depressão pós-parto são áreas fundamentais no cuidado materno-infantil, visando garantir o bem-estar físico e emocional da mãe e do bebê. A depressão pós-parto é uma condição séria que afeta milhões de mulheres em todo o mundo, com consequências significativas não apenas para a mãe, mas também para o desenvolvimento do vínculo com o bebê e o ambiente familiar (Freitas *et al.*, 2023). Nesse contexto, a enfermagem obstétrica desempenha um papel crucial, pois está na linha de frente do cuidado durante a gravidez, parto e pós-parto, podendo fornecer suporte emocional, informações relevantes e intervenções preventivas para identificar e abordar precocemente os sinais de depressão pós-

parto, contribuindo assim para a saúde integral da mulher e do recém-nascido.

A enfermagem obstétrica está em uma posição privilegiada para fornecer educação em saúde durante o período pré-natal, preparando as gestantes para as mudanças físicas e emocionais que ocorrem durante a gravidez e pós-parto. Através de consultas regulares, sessões educativas e apoio contínuo, as enfermeiras obstétricas podem ajudar as mulheres a desenvolver habilidades de enfrentamento, promover hábitos saudáveis e identificar fatores de risco que possam contribuir para o desenvolvimento da depressão pós-parto. Dessa forma, a integração da educação em saúde e prevenção da depressão pós-parto no cuidado obstétrico realizado pela enfermagem não apenas beneficia as mulheres durante o período perinatal, mas também estabelece bases sólidas para a saúde materna e infantil a longo prazo (Alves; Passos, 2022).

A problemática envolvendo a educação em saúde e prevenção da depressão pós-parto é multifacetada. Primeiramente, a falta de conscientização e compreensão sobre os sintomas e os impactos da depressão pós-parto pode levar a subnotificação e subtratamento dessa condição, resultando em consequências adversas para a saúde materna e infantil. Além disso, questões socioeconômicas, como falta de acesso a cuidados de saúde adequados, apoio social insuficiente e estigma associado à saúde mental, podem dificultar a identificação precoce e o tratamento eficaz da depressão pós-parto (Pereira; Passos, 2022).

Ademais, a sobrecarga no sistema de saúde, especialmente em regiões com recursos limitados, pode resultar em lacunas na prestação de cuidados integrados e holísticos durante o período perinatal, negligenciando a importância da educação em saúde e prevenção da depressão pós-parto. Esses desafios destacam a necessidade urgente de abordagens interdisciplinares e centradas na mulher, com a enfermagem obstétrica desempenhando um papel crucial na mitigação dessas questões e na promoção do bem-estar materno e infantil.

Sendo assim, a pesquisa visa responder a seguinte problemática: Qual é o impacto da atuação da enfermagem obstétrica na educação em saúde e na prevenção da depressão pós-parto entre gestantes e puérperas, considerando fatores como desafios socioeconômicos, níveis de conscientização e acesso aos cuidados de saúde?

O objetivo geral deste estudo é ressaltar sobre o impacto da atuação da enfermagem obstétrica na educação em saúde e na prevenção da depressão pós-parto. Para tanto, visou-se identificar as melhores práticas e intervenções educativas implementadas por enfermeiras obstétricas para prevenir a depressão pós-parto, incluindo estratégias de triagem, aconselhamento e suporte emocional durante a gestação e pós-parto, analisar o impacto das intervenções lideradas pela enfermagem obstétrica na redução da incidência e gravidade da depressão pós-parto e descrever sobre os cuidados em relação a enfermagem obstétrica em relação à qualidade do suporte emocional, informação e cuidado recebido durante o período perinatal, destacando fatores que contribuem para uma melhor adesão às práticas preventivas e de autocuidado.

A depressão pós-parto representa um desafio significativo para a saúde materna e infantil em todo o mundo, afetando não apenas a mãe, mas também o desenvolvimento emocional e cognitivo do bebê. A justificativa para este estudo reside na importância de compreender e abordar essa condição de forma eficaz, especialmente considerando o papel fundamental que a enfermagem obstétrica desempenha no cuidado perinatal (Freitas *et al.*, 2023).

A relevância desta pesquisa é destacada pela necessidade de promover intervenções preventivas e educativas que possam ajudar a mitigar o impacto da depressão pós-parto nas mulheres e em suas famílias. Ao investigar o papel específico da enfermagem obstétrica nesse contexto, espera-se fornecer insights valiosos sobre estratégias de cuidado centradas na mulher e baseadas em evidências, que possam ser implementadas em diferentes contextos de saúde (Alves; Passos, 2022).

Esta revisão de literatura contribuirá para o avanço do conhecimento científico sobre a eficácia das intervenções lideradas pela enfermagem obstétrica na prevenção e manejo da depressão pós-parto, preenchendo lacunas na literatura e subsidiando futuras práticas clínicas e políticas de saúde voltadas para o bem-estar materno e infantil. Em última análise, o objetivo é melhorar a qualidade do cuidado perinatal, promovendo uma transição mais suave para a maternidade e reduzindo o impacto adverso da depressão pós-parto na saúde das mulheres e de seus filhos.

2 MARCO TEÓRICO

2.1 TEORIAS DE APRENDIZAGEM E MUDANÇA DE COMPORTAMENTO NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

As teorias de aprendizagem e mudança de comportamento desempenham um papel fundamental

na educação em saúde, fornecendo uma base teórica para compreender como as pessoas adquirem conhecimento e modificam suas atitudes e comportamentos em relação à saúde. Segundo Freitas *et al.* (2023). Essas teorias são essenciais para orientar a concepção e implementação de intervenções eficazes, que visam promover a adoção de comportamentos saudáveis e a prevenção de doenças.

Uma das teorias mais conhecidas e amplamente utilizadas na educação em saúde é a Teoria da Aprendizagem Social, proposta por Albert Bandura. Essa teoria destaca a importância da observação e modelagem do comportamento, bem como da influência do ambiente social no processo de aprendizagem. De acordo com a Teoria da Aprendizagem Social, as pessoas aprendem através da observação de modelos que demonstram comportamentos específicos, e esses comportamentos são reforçados ou inibidos com base nas consequências que recebem. Na educação em saúde, essa teoria sugere que é importante fornecer modelos de comportamentos saudáveis e oferecer incentivos e recompensas para encorajar a adoção desses comportamentos (Alves; Passos, 2022).

Outra teoria relevante é a Teoria da Mudança de Comportamento, que se baseia na ideia de que o comportamento humano é influenciado por fatores individuais, interpessoais e ambientais (Silva *et al.*, 2024). Essa teoria destaca a importância da conscientização, motivação e habilidades na promoção da mudança de comportamento. Segundo essa teoria, a mudança de comportamento ocorre em diferentes estágios, que incluem a pré-contemplação, contemplação, preparação, ação e manutenção. Na educação em saúde, a Teoria da Mudança de Comportamento sugere que as intervenções devem ser adaptadas às necessidades e estágios de mudança de cada indivíduo, fornecendo informações relevantes, aumentando a motivação e desenvolvendo habilidades práticas para facilitar a adoção de comportamentos saudáveis.

A Teoria da Autodeterminação também desempenha um papel importante na educação em saúde, enfatizando a importância da autonomia, competência e relacionamentos interpessoais na motivação intrínseca das pessoas para a mudança de comportamento. Segundo essa teoria, as pessoas são mais propensas a adotar comportamentos saudáveis quando se sentem autônomas, competentes e conectadas aos outros. Na prática da educação em saúde, isso significa que é essencial fornecer escolhas significativas, oportunidades de desenvolvimento de habilidades e apoio social para promover a motivação intrínseca e a sustentabilidade das mudanças de comportamento (Alves; Passos, 2022).

2.2 ABORDAGENS DE ENFERMAGEM CENTRADAS NA MULHER NO CUIDADO PERINATAL

As abordagens de enfermagem centradas na mulher no cuidado perinatal representam uma abordagem holística e compassiva que reconhece as necessidades individuais, experiências e preferências das mulheres durante o período gravídico, no parto e no pós-parto. Essa abordagem busca proporcionar uma assistência personalizada que promova a saúde materna e neonatal, respeitando a autonomia e o empoderamento das mulheres (Barbosa; Tinoco, 2023).

No contexto do cuidado perinatal, as abordagens centradas na mulher enfatizam a importância da comunicação eficaz e do estabelecimento de uma relação terapêutica entre a enfermeira obstétrica e a gestante. Isso permite que a mulher se sinta ouvida, compreendida e apoiada em suas decisões relacionadas à gravidez, parto e cuidados com o recém-nascido. Silva *et al.* (2024) ressaltam que a enfermeira obstétrica atua como uma facilitadora do processo de tomada de decisão compartilhada, fornecendo informações precisas e baseadas em evidências, e auxiliando a mulher a explorar suas opções de cuidado de forma autônoma e informada.

Uma das principais características das abordagens centradas na mulher é o reconhecimento da diversidade cultural, social e emocional das mulheres e suas famílias. Isso implica em adaptar o cuidado perinatal às necessidades específicas de cada mulher, levando em consideração suas crenças, valores, tradições e preferências individuais. A enfermeira obstétrica atua como uma mediadora cultural, facilitando o respeito e a compreensão mútua entre profissionais de saúde e mulheres de diferentes origens étnicas, culturais e socioeconômicas (Freitas *et al.*, 2023).

3 As abordagens centradas na mulher no cuidado perinatal valorizam a promoção da autonomia e do empoderamento das mulheres em relação à sua saúde e bem-estar. Isso inclui o estímulo à participação ativa das mulheres em todas as etapas do processo de cuidado, desde a elaboração do plano de parto até o acompanhamento do desenvolvimento do bebê. A enfermeira obstétrica atua como uma defensora dos direitos reprodutivos das mulheres, garantindo que suas escolhas e preferências sejam respeitadas e que tenham acesso a informações confiáveis e apoio contínuo durante o período perinatal (Alves; Passos, 2022).

Por fim, as abordagens centradas na mulher no cuidado perinatal buscam promover uma experiência de parto humanizada e respeitosa, que valorize o protagonismo e a dignidade das mulheres. Isso implica em proporcionar um ambiente acolhedor e seguro, onde as mulheres se sintam confortáveis, apoiadas e respeitadas

durante o trabalho de parto e parto. A enfermeira obstétrica desempenha um papel fundamental na criação desse ambiente, oferecendo suporte emocional, conforto físico e assistência técnica individualizada, conforme as necessidades de cada mulher (Paula; Oliveira, 2023).

A depressão pós-parto (DPP) é uma condição psicológica que afeta um número significativo de mulheres, geralmente nas primeiras semanas após o nascimento de um filho. Esta condição tem sido amplamente estudada devido ao seu impacto nas mães, nas crianças e em toda a estrutura familiar. Freitas *et al.* (2023) apontam que a identificação dos sintomas da DPP pode ser complexa, uma vez que a transição para a maternidade traz consigo uma série de desafios emocionais e físicos que podem mascarar os sinais da doença. Para os autores, o diagnóstico precoce é fundamental, uma vez que o não tratamento adequado da DPP pode levar a consequências graves, tanto para a saúde mental da mãe quanto para o desenvolvimento da criança.

O papel da equipe de enfermagem no acompanhamento dessas mulheres é amplamente reconhecido. O profissional de enfermagem é uma peça-chave no primeiro contato com a mãe e o recém-nascido, sendo capaz de identificar fatores de risco e promover intervenções iniciais. A capacidade de reconhecer os sintomas da DPP e encaminhar a paciente para o tratamento adequado são ações essenciais para minimizar os impactos da depressão pós-parto na vida da mulher e de sua família (De Paula; Oliveira, 2023).

A atuação dos enfermeiros não se limita ao tratamento da condição estabelecida, mas também à prevenção da DPP. De acordo com Santos *et al.* (2022), fatores socioeconômicos e o apoio social desempenham um papel crucial no desenvolvimento de sintomas depressivos no pós-parto. As mulheres com menores níveis de suporte social, bem como aquelas inseridas em contextos de vulnerabilidade socioeconômica, têm maior probabilidade de desenvolver a doença. Esses autores destacam a importância de intervenções preventivas, como a promoção de redes de apoio e o fortalecimento dos laços sociais, sendo este um aspecto que pode ser diretamente influenciado pelo trabalho de profissionais da saúde, como os enfermeiros, que podem atuar na orientação de familiares e da comunidade sobre a relevância do apoio contínuo às novas mães.

O diagnóstico da DPP é desafiador, uma vez que os sintomas muitas vezes se confundem com as alterações normais do pós-parto, como a fadiga e as mudanças de humor. No entanto, a persistência e a intensidade dos sintomas são sinais de alerta que os enfermeiros devem estar aptos a identificar. A abordagem multidisciplinar, envolvendo médicos, psicólogos e enfermeiros, é indicada para garantir um cuidado integral à paciente, considerando as dimensões físicas e emocionais do processo de maternidade (Freitas *et al.*, 2023).

A literatura aponta que a sensibilização dos profissionais de saúde sobre a DPP é um passo importante para a melhoria no diagnóstico e no tratamento da condição. Embora a DPP seja uma condição amplamente conhecida, ainda há lacunas no treinamento dos profissionais de saúde em relação ao reconhecimento precoce dos sintomas e à abordagem correta das pacientes. A educação em saúde, portanto, deve ser uma prioridade para o setor de enfermagem, garantindo que os profissionais estejam preparados para lidar com as diversas formas de manifestação da DPP (Monteiro *et al.*, 2020).

A criação de estratégias de acolhimento e acompanhamento é uma das formas mais eficazes de prevenir o agravamento da DPP. O acolhimento humanizado, em que a mulher se sente escutada e amparada, pode fazer a diferença no curso da doença. Nesse sentido, os enfermeiros têm um papel primordial ao proporcionar um ambiente de confiança, em que as mães possam relatar seus sentimentos sem receio de julgamento. O acompanhamento contínuo durante o período pós-parto, com visitas domiciliares e consultas regulares, é fundamental para o sucesso do tratamento e para a prevenção de complicações (Oliveira, 2023).

A interação entre as características socioeconômicas e o desenvolvimento da DPP também é abordada por Santos *et al.* (2022), que apontam que mulheres em situações de vulnerabilidade estão mais expostas aos fatores de risco da doença. Esse dado reforça a importância de políticas públicas que garantam o acesso à saúde mental, especialmente para populações marginalizadas. Nesse contexto, a atuação dos enfermeiros na atenção primária é ainda mais relevante, pois eles estão diretamente envolvidos no cuidado dessas populações e podem desempenhar um papel fundamental na prevenção e no tratamento da DPP.

O estudo de Monteiro *et al.* (2020) revela que as intervenções dos enfermeiros vão além da identificação dos sintomas da DPP. Esses profissionais também têm um papel importante na educação da paciente e de sua família sobre a doença. Muitas vezes, a depressão pós-parto é estigmatizada, o que dificulta o reconhecimento e o tratamento adequado. Os enfermeiros, ao educar as pacientes e seus familiares sobre os sinais e sintomas da DPP, ajudam a desmistificar a doença e a facilitar o acesso ao tratamento. O trabalho dos enfermeiros na assistência à DPP é, portanto, uma tarefa complexa, que envolve não apenas o cuidado técnico, mas também uma abordagem humanizada e atenta às especificidades de cada paciente.

A depressão pós-parto é uma condição de saúde mental que afeta muitas mulheres após o parto, representando um desafio significativo para a saúde materna e infantil. Nesse contexto, a implementação de modelos de intervenção para prevenção e manejo da depressão pós-parto tem se mostrado crucial para reduzir o impacto dessa condição e promover o bem-estar das mulheres e de seus filhos (Alves; Passos, 2022).

Um dos modelos de intervenção amplamente estudados e aplicados é o modelo de intervenção cognitivo-comportamental (C-C). Esse modelo enfoca a identificação e modificação de pensamentos negativos e comportamentos disfuncionais que contribuem para o desenvolvimento e perpetuação da depressão pós-parto. As mulheres são ensinadas a reconhecer e desafiar padrões de pensamento negativos, desenvolver habilidades de enfrentamento eficazes e buscar apoio social e emocional para lidar com o estresse e as demandas do período pós-parto. Estudos têm demonstrado que a terapia cognitivo-comportamental pode ser eficaz na redução dos sintomas de depressão pós-parto e na prevenção de recorrências (Lima, 2022).

Outro modelo de intervenção promissor, neste caso ressaltado por Marinho *et al.* (2021) é o modelo de apoio social. Esse modelo enfatiza a importância do suporte emocional e prático de familiares, amigos e profissionais de saúde no manejo da depressão pós-parto. As mulheres são encorajadas a buscar e manter relacionamentos saudáveis, participar de grupos de apoio e compartilhar suas experiências com outras mulheres que enfrentam desafios semelhantes. O apoio social pode ajudar as mulheres a se sentirem menos isoladas, mais compreendidas e mais capazes de enfrentar os desafios do pós-parto, reduzindo assim o risco de desenvolver ou agravar a depressão pós-parto.

O modelo de intervenção baseado em habilidades parentais tem se mostrado eficaz na prevenção e manejo da depressão pós-parto. Esse modelo foca no desenvolvimento de habilidades parentais positivas e na promoção do vínculo mãe-bebê, o que pode ter um impacto positivo no bem-estar emocional das mulheres. As mulheres são ensinadas a reconhecer as necessidades e sinais de seus bebês, a lidar com o estresse e a fadiga associados ao cuidado do recém-nascido e a desenvolver estratégias eficazes para lidar com as demandas da maternidade. O fortalecimento das habilidades parentais pode ajudar as mulheres a se sentirem mais confiantes e competentes em seus papéis como mães, reduzindo assim o risco de desenvolver depressão pós-parto (Lima, 2022).

2. MATERIAL E MÉTODO

A população-alvo para a revisão de literatura foi composta por estudos que apresentaram mulheres no período pós-parto. Esses estudos foram selecionados devido à relevância do tema para a pesquisa, que focou em questões relacionadas à saúde mental e ao papel da enfermagem obstétrica nesse contexto.

A amostra consistiu em artigos científicos publicados entre os anos de 2019 e 2024, resultando em 12 artigos. Esses artigos estavam disponíveis em língua portuguesa e abordavam especificamente o papel da enfermagem obstétrica na educação em saúde e na prevenção da depressão pós-parto. O recorte temporal escolhido permitiu a análise de materiais mais recentes e alinhados com as práticas contemporâneas da enfermagem.

Os critérios de inclusão abrangeram artigos publicados entre os anos de 2019 e 2024, disponíveis em língua portuguesa. Além disso, os estudos selecionados deveriam tratar do papel da enfermagem obstétrica na educação em saúde e na prevenção da depressão pós-parto. Esses critérios garantiram que os estudos analisados fossem relevantes e diretamente relacionados ao objetivo da pesquisa.

Por outro lado, os critérios de exclusão englobaram artigos que não apresentaram uma metodologia clara e detalhada. Também foram excluídos os estudos que tratavam exclusivamente de outras áreas da enfermagem, sem um foco específico na enfermagem obstétrica. A exclusão desses artigos foi necessária para garantir a qualidade e a pertinência do material revisado. A pesquisa seguiu uma abordagem direta para conduzir a revisão de literatura. Esse tipo de metodologia permitiu uma seleção criteriosa dos artigos, com base em padrões metodológicos bem estabelecidos, o que fortaleceu a confiabilidade dos resultados obtidos.

As características da pesquisa foram fundamentadas em uma revisão de literatura, realizada por meio de bases de dados eletrônicas como PubMed, Scopus e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A busca foi ampla e abrangente, utilizando termos de pesquisa como depressão, parto e educação em saúde, a fim de encontrar estudos relevantes. Os títulos e resumos dos artigos foram revisados inicialmente, e aqueles que atenderam aos critérios de inclusão passaram por uma leitura completa para avaliação mais detalhada.

Os artigos selecionados foram analisados criticamente quanto à sua relevância e qualidade metodológica, utilizando ferramentas de avaliação adequadas. As informações extraídas foram organizadas em categorias temáticas, o que possibilitou uma síntese clara dos resultados. Essa abordagem garantiu que as evidências obtidas fossem confiáveis e atualizadas, proporcionando uma base sólida para a compreensão do papel da enfermagem obstétrica na prevenção da depressão pós-parto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa sobre o impacto da atuação da enfermagem obstétrica na educação em saúde e na prevenção da depressão pós-parto revela a importância deste profissional em diversos aspectos, desde a prevenção até a assistência direta às gestantes e puérperas.

Tabela 1 – Resultados da pesquisa

Nome	Objetivo	Título	Ano
ALVES, Lindomar Sousa; PASSOS, Sandra Godoi	Identificar fatores de risco para depressão pós-parto e a atuação da enfermagem	Fatores de risco para a depressão pós-parto e a atuação da enfermagem	2022
BARBOSA, Thabata Moreti; TINOCO, Michelle Messias	Explorar a atuação do enfermeiro na assistência puerperal frente à depressão pós-parto	A atuação do enfermeiro frente à assistência puerperal: depressão pós-parto	2023
DE PAULA, Jessica Campos; OLIVEIRA, Adriana Delmondes	Analisar o papel da enfermagem na prevenção e assistência a pacientes com depressão pós-parto	O Papel da enfermagem na prevenção e assistência a pacientes com depressão pós-parto na atenção primária	2023
FREITAS, Thaís Alves <i>et al.</i>	Discutir os desafios do diagnóstico da depressão pós-parto e assistência de enfermagem	O desafio da depressão pós-parto (DPP): da complexidade do diagnóstico à assistência de Enfermagem	2023
LIMA, Alexandre Severo Barros	Revisar narrativamente os cuidados de enfermagem para mulheres com depressão pós-parto	Cuidados de enfermagem às mulheres com depressão pós parto: revisão narrativa	2022
LIMA, T. C. S; MIOTO, R. C. T.	Abordar metodologias de pesquisa científica na construção do conhecimento	Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica	2007
MARINHO, Adeilma Milhomem Pereira <i>et al.</i>	Analisar a prática da violência obstétrica e o papel do enfermeiro no empoderamento da mulher	A prática da violência obstétrica e o papel do enfermeiro no empoderamento da mulher	2021
MONTEIRO, Almira Silva Justen <i>et al.</i>	Explorar a atuação do enfermeiro na depressão pós-parto	Depressão pós-parto: atuação do enfermeiro	2020
PAULA, Jessica Campos; OLIVEIRA, Adriana Delmondes	Examinar a prevenção e assistência de enfermagem para depressão pós-parto na atenção primária	O Papel da enfermagem na prevenção e assistência a pacientes com depressão pós-parto na atenção primária	2023
PEREIRA, Vanessa Duca Valença <i>et al.</i>	Avaliar a efetividade do enfermeiro obstetra na educação em saúde para gestantes	A Atuação do Enfermeiro Obstetra e sua Efetividade na Educação em Saúde às gestantes	2020
SANTOS, Maria Luiza Cunha <i>et al.</i>	Investigar a associação entre sintomas de depressão pós-parto e características socioeconômicas	Sintomas de depressão pós-parto e sua associação com as características socioeconômicas e de apoio social	2022
SILVA, Bruna Martins <i>et al.</i>	Estudar o papel do enfermeiro na prevenção e detecção da depressão pós-parto durante o pré-natal	Depressão pós-parto: o papel do enfermeiro na prevenção e detecção durante o pré-natal	2024

6

Fonte: Autora (2024).

Alves e Passos (2022) destacam que a identificação de fatores de risco para a depressão pós-parto é essencial para que o enfermeiro possa intervir de maneira eficaz, abordando condições de vulnerabilidade e realizando um acompanhamento preventivo que favoreça a saúde mental da mulher no período pós-parto.

A atuação do enfermeiro na assistência puerperal é explorada por Barbosa e Tinoco (2023), que en-

fatizam a importância desse acompanhamento como um apoio crucial no enfrentamento de condições emocionais que podem evoluir para a depressão pós-parto. Nesse sentido, a proximidade com a puérpera é essencial para que o profissional identifique sinais de risco e ofereça suporte psicossocial adequado, criando um ambiente de confiança e acolhimento.

Já De Paula e Oliveira (2023) enfatizam o papel da enfermagem na atenção primária, onde o enfermeiro obstétrico pode atuar com ações preventivas e educativas que visam não apenas o tratamento, mas a promoção da saúde mental de gestantes e puérperas. Freitas *et al.* (2023) acrescentam que os desafios no diagnóstico da depressão pós-parto muitas vezes dificultam a assistência. No entanto, eles argumentam que a complexidade do diagnóstico reforça a necessidade de uma atuação sensível e capacitada por parte do enfermeiro.

Lima (2022) explora, em uma revisão narrativa, os cuidados específicos que a enfermagem deve direcionar às mulheres com depressão pós-parto, contribuindo para uma assistência embasada na melhor evidência científica disponível. Esse tipo de revisão amplia o conhecimento sobre estratégias que a enfermagem pode adotar para melhorar a saúde emocional das pacientes.

Marinho *et al.* (2021) abordam ainda um aspecto específico que é a violência obstétrica, relacionando a importância da atuação do enfermeiro no empoderamento da mulher e na educação para que ela esteja consciente de seus direitos durante o período perinatal. Monteiro *et al.* (2020) reiteram a relevância dessa intervenção do enfermeiro obstétrico, indicando que a orientação e o suporte oferecidos desde o pré-natal são determinantes para reduzir o risco de depressão no pós-parto.

Na perspectiva de Pereira *et al.* (2020), a efetividade do enfermeiro obstetra na educação em saúde é essencial para fornecer às gestantes as informações necessárias para enfrentar o período gestacional e pós-parto com maior segurança e preparo emocional, fator que contribui para uma prevenção mais eficaz da depressão pós-parto. Santos *et al.* (2022) complementam essa visão ao investigarem a relação entre sintomas de depressão pós-parto e características socioeconômicas e de apoio social, elementos que o enfermeiro pode observar e considerar em suas intervenções para que o suporte seja ajustado às necessidades individuais da paciente.

Por fim, Silva *et al.* (2024) ressaltam o papel preventivo do enfermeiro obstétrico durante o pré-natal, reforçando que a detecção precoce dos sintomas de depressão e a educação em saúde são ferramentas indispensáveis para a promoção da saúde mental das mulheres no período pós-parto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa apresentada teve como objetivo explorar o impacto da enfermagem obstétrica na educação em saúde e na prevenção da depressão pós-parto, com foco na identificação de práticas educativas, estratégias de triagem e apoio emocional oferecidos às gestantes e puérperas. Através da revisão de literatura, foi possível verificar que as intervenções desenvolvidas pela enfermagem obstétrica, especialmente no contexto da atenção primária, desempenham um papel central na identificação precoce dos sintomas da depressão pós-parto e na implementação de práticas preventivas eficazes.

Ao longo do estudo, ficou evidente que a educação em saúde oferecida pelos enfermeiros obstétricos não apenas contribui para a conscientização sobre os riscos da depressão pós-parto, mas também capacita as mulheres para enfrentarem os desafios emocionais e físicos do período perinatal. A atuação desses profissionais permite que as gestantes e puérperas recebam informações valiosas sobre saúde mental, o que favorece o reconhecimento precoce dos sintomas e a busca por ajuda especializada quando necessário. O suporte emocional contínuo e o acolhimento durante as consultas de enfermagem são estratégias eficazes que fortalecem a confiança das mulheres no sistema de saúde e reduzem o estigma associado à depressão.

Outro ponto que foi amplamente abordado é o impacto das condições socioeconômicas e do apoio social no desenvolvimento da depressão pós-parto. A pesquisa mostrou que as mulheres em situações de vulnerabilidade socioeconômica, com menor acesso a cuidados de saúde adequados e redes de apoio, estão mais propensas a desenvolver a condição. Nesse sentido, a atuação da enfermagem obstétrica na atenção primária, com foco em intervenções educativas e preventivas, é fundamental para reduzir as desigualdades no acesso ao cuidado e para garantir que todas as gestantes recebam o acompanhamento necessário.

A análise dos modelos de intervenção utilizados pelos enfermeiros obstétricos também evidenciou que práticas como a terapia cognitivo-comportamental, o apoio social e o desenvolvimento de habilidades parentais são ferramentas eficazes na prevenção e manejo da depressão pós-parto. Tais modelos permitem que as mulheres desenvolvam habilidades de enfrentamento e criem vínculos mais fortes com seus bebês, promovendo uma melhor adaptação à maternidade e reduzindo os efeitos da depressão.

Dessa forma, os objetivos da pesquisa foram alcançados, demonstrando o papel essencial da enferma-



gem obstétrica na educação em saúde e na prevenção da depressão pós-parto. A análise dos dados e dos modelos de intervenção utilizados pelos profissionais evidenciou que as práticas educativas, quando implementadas de forma adequada, têm impacto positivo na redução dos índices de depressão pós-parto, proporcionando um cuidado mais humanizado e centrado nas necessidades das mulheres durante o período perinatal.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Lindomar Sousa; PASSOS, Sandra Godoi. Fatores de risco para a depressão pós-parto e a atuação da enfermagem. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 5, n. 10, p. 269-280, 2022. Disponível em: <http://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/363>. Acesso em: mar. 2024.
- BARBOSA, Thabata Moreti; TINOCO, Michelle Messias. A atuação do enfermeiro frente à assistência puerperal: depressão pós-parto. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 10, p. 1469-1480, 2023. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/11591>. Acesso em: mar. 2024.
- DE PAULA, Jessica Campos; OLIVEIRA, Adriana Delmondes. O Papel da enfermagem na prevenção e assistência a pacientes com depressão pós-parto na atenção primária. **Revista Mato-grossense de Saúde**, v. 2, n. 1, p. 11-26, 2023.
- FREITAS, Thaís Alves *et al.* O desafio da depressão pós-parto (DPP): da complexidade do diagnóstico à assistência de Enfermagem. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 6, n. 13, p. 2459-2468, 2023. Disponível em: <http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/840>. Acesso em: mar. 2024.
- LIMA, Alexandre Severo Barros. **Cuidados de enfermagem às mulheres com depressão pós parto: revisão narrativa**. 2022. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/5533>. Acesso em: mar. 2024.
- LIMA, T. C. S; MIOTO, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Rev. Katál. Florianópolis**, v. 10 n. esp. p. 37-45 2007.
- MARINHO, Adeilma Milhomem Pereira *et al.* A prática da violência obstétrica e o papel do enfermeiro no empoderamento da mulher. **Multidebates**, v. 5, n. 2, p. 26-37, 2021. Disponível em: <http://revista.faculdadeitop.edu.br/index.php/revista/article/view/370>. Acesso em: mar. 2024.
- MONTEIRO, Almira Silva Justen *et al.* Depressão pós-parto: atuação do enfermeiro. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 4, p. e4547-e4547, 2020.
- PAULA, Jessica Campos; OLIVEIRA, Adriana Delmondes. O Papel da enfermagem na prevenção e assistência a pacientes com depressão pós-parto na atenção primária. **Revista Mato-grossense de Saúde**, v. 2, n. 1, p. 11-26, 2023. Disponível em: <http://revistas.fasipe.com.br:3000/index.php/REMAS/article/view/247>. Acesso em: mar. 2024.
- PEREIRA, Vanessa Duca Valença *et al.* A Atuação do Enfermeiro Obstetra e sua Efetividade na Educação em Saúde às gestantes. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 8, p. 62890-62901, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/15721>. Acesso em: mar. 2024.
- SANTOS, Maria Luiza Cunha *et al.* Sintomas de depressão pós-parto e sua associação com as características socioeconômicas e de apoio social. **Escola Anna Nery**, v. 26, p. e20210265, 2022.
- SILVA, Bruna Martins *et al.* Depressão pós-parto: o papel do enfermeiro na prevenção e detecção durante o pré-natal: Postpartum depression: the role of the nurse in prevention and detection during prenatal. **Revista Coopex.**, v. 15, n. 01, p. 4783-4797, 2024. Disponível em: <https://editora.unifip.edu.br/index.php/coopex/article/view/588>. Acesso em: mar. 2024.